

Turismo no céu

Categories : [Reportagens](#)

O deserto do Atacama no Chile é um dos lugares da Terra mais perto do céu. E não é só porque ele está bem acima do nível do mar, numa região onde a altitude varia de dois mil a seis mil metros. Tudo no Atacama contribui para diminuir a distância que separa o homem dos astros. O seu clima, muito seco – a umidade relativa do ar varia entre 5 e 25% – praticamente impede a formação de nuvens e o acúmulo de gotículas de água na atmosfera, coisa que ajuda a dar maior nitidez a qualquer objeto que esteja acima de nossas cabeças. A ausência de grandes cidades na região também garante a escuridão necessária para enxergar o brilho de objetos celestes que estão a milhões de quilômetros de distância. Os astrônomos profissionais sabem de tudo isso há muito tempo. Lá se vão 40 anos desde que o deserto começou a virar um centro mundial de observatórios astronômicos.

Já existem sete deles por lá. Breve, estará de pé o oitavo, construído pela [ESO \(European Southern Observatory\)](#), um consórcio de 11 países europeus, ao custo de 600 milhões de dólares. Todos estão sob o guarda-chuva. Há um nono observatório, para o qual talvez os profissionais torçam o nariz, mas que vem atraindo astrônomos amadores ou bissextos do mundo inteiro. Funciona a duas horas de San Pedro de Atacama, principal pólo turístico da região, e está a 2 mil e 400 metros de altitude. Tem cinco telescópios e desde a sua fundação há dois anos, mais de 4 mil pares de olhos de turistas já miraram os céus do Atacama através de suas lentes.

O observatório para turistas, um planetário ao ar livre equipado com cinco telescópios de diâmetros que variam entre 10 centímetros e 38 centímetros, é cria do astrônomo francês Alain Maury (*foto*) e de sua mulher, Alejandra Miqueles, uma chilena formada em turismo. Louco para permanecer no Chile ao fim de um período de trabalho de 3 anos no Observatório de La Silla, Maury pensou nos céus do Atacama e enxergou uma oportunidade. Logo o casal estava fundando a SPACE (San Pedro de Atacama Celestial Explorations), que já atraiu turistas de todas as partes do mundo para ouvir palestras sobre a formação do Universo e a influência dos astros sobre a vida na Terra e olhar as estrelas. “Achamos que para um observatório público, San Pedro seria o local mais indicado por ser o terceiro lugar mais visitado do Chile depois de Torres Del Paine e a Ilha de Páscoa e também porque o clima é quase sempre perfeito”, diz Maury.

A cada dia em que o céu está favorável, ou seja, praticamente o ano todo, a agência realiza dois *tours* noturnos, um às 21hs e outro às 22hs, com duração de aproximadamente 3 horas. Do centro da pequena cidade de San Pedro uma van leva os turistas (grupos de 10 pessoas no máximo) a

6km ao sul, onde os telescópios estão montados no terreno da casa de Alain. O idioma pode ser o espanhol, o inglês, ou o francês, a critério do cliente. O passeio de uma noite pela ciência do universo, apesar de parecer muito complexo, não tem restrições de público. Nos grupos monitorados por Maury e Miqueles, há adultos e crianças, pessoas com conhecimento de astronomia ou ignorantes no tema, incapazes de reconhecer o Cruzeiro do Sul no céu.

A única característica em comum de seus clientes, conta Maury, é a disposição para aprender: “Acho que a maioria dos turistas que vem a San Pedro primeiro tem uma boa educação, e principalmente curiosidade. Assim o que oferecemos corresponde ao que eles buscam e são capazes de aprender. As pessoas não querem equações complicadas, mas gostam de fazer funcionar um pouco o cérebro durante as férias”. O passeio custa 9 mil pesos (aproximadamente 40 reais) por pessoa, e por esse preço o turista recebe aulas sobre galáxias, estrelas, planetas e constelações. Por ser direcionada para um público leigo, a excursão não se aprofunda em assuntos mais complicados e nem abusa de jargões técnicos.

Para Maury, a decisão do que ensinar aos seus “astrônomos” muda de acordo com os interesses do grupo que faz parte de uma excursão. “Incluímos e excluímos assuntos de acordo com a procura. É uma escolha entre o que se pode explicar e o que achamos necessário que as pessoas conheçam. A maioria nunca olhou para o céu de forma correta, então devemos começar com coisas bem simples como a Via Láctea. Depois coisas mais impactantes como acúmulo de estrelas, Saturno, a Lua, e explicar ligeiramente sobre o universo, o sistema solar, as galáxias”.

O *tour* se divide em três etapas: na primeira, o guia (que pode ser o próprio Maury ou um assistente) mostra projeções fotográficas do céu, explicando um pouco o que será visto em seguida. Na segunda etapa parte-se para a prática, quando cada um terá a chance de olhar pelos telescópios imagens surpreendentes, incluindo a grande “estrela” do passeio, os anéis de Saturno (*foto*). Ao final, reúnem-se todos para um chocolate quente e para a troca de experiências. À uma da manhã, o chocolate quente é irrecusável, pois mesmo em pleno verão, durante a noite a temperatura cai para perto de zero graus.

Para um astrônomo sem nenhuma experiência em pedagogia, é surpreendente como Alain Maury consegue transmitir conhecimento a completos leigos com tanta facilidade. Isso só é explicado pela enorme paixão que tem pela astronomia. “A minha maior satisfação ocorre quando uma pessoa põe os olhos pela primeira vez num telescópio, e após ver Saturno por 2 ou 3 segundos, exclama um UAU. O trabalho nos observatórios pode ser meio chato depois de noites em claro de frente para um computador que faz tudo sozinho, automatizado”, diz.

Serviço

San Pedro de Atacama está localizado no norte do Chile, próximo às fronteiras com Bolívia e Argentina. A [Varig](#) faz dois vôos diários para a capital chilena, Santiago, partindo do Rio de Janeiro e fazendo escala em São Paulo. Para chegar até o Atacama, a melhor opção é a [Lan Chile](#), que tem vôos frequentes para Calama, cidade distante a pouco mais de uma hora de carro de San Pedro. Mais informações podem ser encontradas na [página oficial da cidade](#).

** Bruno Prada é jornalista recém-formado e acaba de voltar de uma viagem ao Chile.*